



Sorocabano

Esta é uma publicação do Sindicato da Sorocabana - Fevereiro/2009 - Edição n.154



Caso Hospital Sorocabano

**Mais uma
vitória para os
associados do Hospital
Veja mais na página 04**



**Leia na página 08 a
carta enviada pela
senhora Lázara
Mamede**

**Sindicato participa
da Semana da
Cidadania de
Santos. Página 10**

**Neste
verão,
desfrute
com sua
família
nossa
Colônia
de Férias
em
Suarão!**



**Nesta edição, uma matéria
sobre um assunto muito
familiar ao trabalhador
ferroviário: os Precatórios.
Leia e tire suas dúvidas na
página 05**



Editorial

Entropia social e política

Fundamentada em valores éticos distorcidos, a sociedade brasileira parece sem rumo. De políticos a donas de casa, passando por trabalhadores e demais membros da sociedade é preciso fazer uma reflexão, para saber se cada um de nós está; fazendo parte para melhorar o País onde vivemos



sustentabilidade.

Passamos um momento onde a ética se confunde com a estética, a imagem é mais valorizada que o conteúdo, o status é medido pelo mercado de consumo e a felicidade é coisa do futuro. Vivemos literalmente um momento de ruptura, neologismo necessário para explicar o que é inexplicável, porque não estamos apenas vivendo num momento de grandes transformações, mas de rupturas em cadeia, que mudam mais rápido do que podemos entender e que nos deixam com uma sensação de perplexidade, tirando o fôlego e aumentando a pressão sanguínea.

Vivemos hoje em um mundo de contradições. Ao mesmo tempo em que o desenvolvimento tecnológico nos proporciona um ambiente interconectado e interdependente, com um novo e eficiente sistema gerador de riquezas, baseado no processamento da informação, nas redes de comunicação, geração de conhecimento e inovação; a sociedade humana se apresenta como um ambiente de oportunismo e oportunistas, que repousa em um modo de ser que tem como modelo o individualismo desconectado da sua própria natureza e dependente dos padrões de consumo e competição, em busca de um prazer sem limites e irresponsável.

Parece que há alguma coisa fora da ordem. Segundo o grande pensador Francês Edgard Morin,..."quanto maior é a complexidade de um sistema, maior é a sua liberdade, mas se todos os membros fossem livres, se a complexidade fosse extrema, a sociedade se dissolveria, se dispersaria. Então o que pode manter unida a sociedade e, ao mesmo tempo, com a maior liberdade possível, é apenas o sentimento vivido da solidariedade entre os seus membros, além da responsabilidade".

Se quisermos uma sociedade melhor e mais humana para viver, todos nós cidadãos, políticos, empresários e lideranças dos vários segmentos precisamos olhar para o nosso íntimo e perguntarmos com coragem e franqueza, aquela franqueza que só as pessoas realmente dignas po-

dem ter: Será que estamos fazendo nossa parte? Ou apenas estamos aparecendo na foto? Será que nossas escolhas estão contribuindo para um futuro sustentável que todos queremos, onde nossos filhos realmente poderão pelo menos viver em paz?

Vivemos hoje um estado de entropia social e política que nos deixa sem saída. A lei da termodinâmica nos diz que toda energia disponível no universo executa um movimento que vai da ordem perfeita à desordem absoluta, na qual se esgotará completamente.

Assim como quando compramos um objeto de desejo novo, sabemos que um dia, na linha do tempo, ele quebrará e/ou se diluirá. Parece que estamos indo para o colapso. Mas, os sistemas vivos podem, até certo ponto, escapar à entropia por capacidade de auto-organização; neles uma ordem superior não predizível pela entropia pode surgir do beco sem saída que é o caos.

Assim como as folhas secas do inverno alimentam a terra, transformando-se em húmus nutritivo para que novas plantas possam florescer e frutificar na nova ordem da primavera, numa circularidade cíclica; necessitamos voltar ao ventre da nossa mãe natureza e a reaprendermos que a sobrevivência depende da capacidade de transformarmos os nossos resíduos da nossa tecnologia, do nosso conhecimento e das nossas experiências em alimentos para nossos filhos e para as futuras gerações, seguindo o ritmo natural da evolução.

Temos que reprogramar o nosso social, político e cultural, para encontrarmos novos significados, novas respostas para nossos problemas.

Precisamos reunir as informações existentes para mudar o nosso modo de ver e entender, através de um novo olhar, mais humano, amoroso e solidário. Porque só assim, usando toda a nossa criatividade, poderemos escapar da entropia cega que nos leva para autodestruição na seta de tempo.

Precisamos fazer a nossa parte e termos a consciência de que aqueles que escolhermos para serem nossos representantes políticos são, na verdade, apenas a extensão da nossa vontade, devendo cumprir com a sua obrigação moral e pública de alimentar a nossa terra, com o húmus da humildade e da honestidade, para que possamos arrumar a nossa casa, varrer o nosso chão e alimentar as nossas crianças com dignidade. E um dia, talvez, as metas do milênio não serão mais criadas para acabar com as mazelas do nosso planeta, mas para encontrarmos o caminho da perpetuação da paz. Aí então, poderemos reescrever nossa história e, definitivamente, desfrutar o grande mistério da vida.

Rubens dos Santos Craveiro é Presidente do Sindicato

Histórias da Ferrovia

Campina do Monte Alegre, 20 de janeiro de 2009.

Jornal Sorocabano, que circula mensalmente para os associados, tem matérias interessantes e diversificadas, obedecendo, por certo, a orientação de V.S^a.

Temos um jornal que anexamos, mas não chega aos lares dos meus, nossos colegas ferroviários.

É triste, sabermos que muitos já nos deixaram ou ficaram viúvos, e filhos, alguém há de se lembrar com saudades.

Foi uma comemoração com almoço na Cantina Don Cecílio e que hoje não existe mais, com a alegria de todos da Sorocabana, pelo atendimento da reivindicação de todos os funcionários que trabalhavam a folha de pagamento do pessoal, passaram a ser classificados como chefe de seção 1 – ref. 18.

Foi uma reivindicação renhida, e por muito tempo, que a diretoria reconhecendo a justiça e o direito houve por bem atender nossa reivindicação.

Gostaríamos muito de ver essa foto estampada no jornal de V.S^a., o Sorocabano.
Com elevado apreço.

Walter Cardoso Mello



Caso Hospital Sorocabano**Vitória dos ferroviários**

Após receber inúmeras denúncias sobre os desmandos e graves indícios de improbidade administrativa, o Sindicato da Sorocabana, numa tentativa de salvar o patrimônio dos ferroviários, ajuizou Ação Civil Pública para destituir a Presidente dos Hospitais Sorocabana e toda sua diretoria.

Foi determinada pelo Juiz da 2ª Vara Cível da Lapa, a realização de Assembléia Geral Extraordinária com indicação de prevendo aprovar ou não contas da administração; contratar ou não auditoria externa e destituir ou não os administradores.

Para mobilizar os ferroviários, o Sindicato enviou convocação a respeito da importância da participação na Assembléia Geral. Além disso, no mesmo dia designado, conseguiu autorização judicial para que os representantes do Sindicato participassem da reunião.

Logo no início da Assembléia, ficou claro que os presentes reprovavam maciçamente a atuação da Presidente do Hospital e de sua diretoria, aplaudindo o Presidente do Sindicato, Rubens dos Santos Craveiro, a cada intervenção. Quando a Presidente do Hospital tomava a palavra, os associados gritavam "fora", "fora", "fora". Ao final da votação de cada item da pauta, com resultados desfavoráveis à diretoria do hospital, a plenária reagia com entusiasmadas palmas.

Por maioria absoluta dos presentes, ficou deliberado que as contas de 2007 não deveriam ser aprovadas; que uma auditoria externa, independente, deveria ser contratada e que toda a diretoria do Hospital deveria ser destituída. Também foi nomeado como interventor, o ferroviário Agostinho Adair Gonçalves.

No dia 28/01/2009, o Juiz reconheceu a licitude da decisão da Assembléia Geral, determinou a posse do interventor e deu um prazo de 180 dias para a realização de novas eleições. E no dia 30/01/2009, o Oficial de Justiça cumpriu o mandado.

Apesar de ter sido uma excelente vitória, ela tem um gosto amargo para os associados. A situação do Hospital é pior do que se imaginava. A ex-presidente, Silvia Terezinha, praticamente sucateou o patrimônio dos ferroviários.

Agora, o mais importante será a luta de forma lícita, transparente e com o empenho de todos os setores da sociedade para ajudar na reconstrução do Hospital Sorocabana.

Ao mesmo tempo em que agradecemos a todos pelo atendimento da convocação solicitada, alertamos para a necessidade de continuarmos atentos e vigilantes para que nossos objetivos



Associados durante votação da pauta



Presidente do Sindicato da Sorocabana

Aposentados e Pensionistas

O que é Precatório?

É um ofício emitido pelo Poder Judiciário determinando o pagamento de importância em que a Fazenda Pública foi condenada. É o resultado de uma ação que reconheceu a determinada pessoa o direito de receber uma dívida que o poder público tem para com ela.

Assim, por exemplo, se um ferroviário aposentado entrou com pedido de restabelecimento de complementação de aposentadoria contra a Fazenda do Estado de São Paulo - FESP e ganhou, o recebimento do montante não é feito imediatamente. O direito reconhecido transforma-se em precatório, o que tem uma série de implicações.

O § 3º do art. 100 da Constituição Federal determina que a lei deverá definir as obrigações de pequeno valor que devem escapar à sistemática dos precatórios. A Emenda nº 37, de 2002, acrescentou ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias o art. 87. Esse dispositivo define os valores máximos de débitos em sentenças transitadas em julgado contra as Fazendas Públicas (federal, estadual ou distrital) abaixo dos quais se dispensaria o regime dos precatórios. Desse modo, um débito judicial contra uma Fazenda Pública Estadual menor do que quarenta salários mínimos ou um débito contra Fazenda Pública Municipal menor do que trinta salários mínimos devem ser considerados, consoante a Emenda nº 37, de pequeno valor, portanto, fora das ordens dos precatórios (paraprecatórios), sejam eles alimentícios ou não.

Os precatórios apresentados até 1º de julho do ano em que foi expedida a ordem judicial, terão de ser pagos até o final do exercício seguinte. Com esse dispositivo, pretendeu-se dar prioridade ao pagamento de salários, proventos e pensões, mas, na prática, o que vem ocorrendo é o inverso.

Justamente os débitos de natureza alimentícia, prioritários em todos os ramos do direito brasileiro, vêm sendo negligenciados. São sistematicamente deixados para depois, o que significa calote ... puro e simples calote.

Tanto a Prefeitura Municipal quanto o Governo do Estado de São Paulo têm dívidas alimentares atrasadas.

A Prefeitura está pagando os precatórios referentes a 1998, sendo que o Estado parou em 1997. Diante da inadimplência governamental, a Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo, formulou pedido aos Tribunais de Contas do Estado e do Município de rejeição das contas da Prefeitura e do Governo Estadual.

A Constituição Federal, em seu art. 34, inciso VI, prevê que a União poderá intervir no Estado para prover o cumprimento de ordem judicial, o mesmo podendo ocorrer com relação ao Município, que poderá sofrer intervenção estadual. Apesar disso e embora haja pedidos nesse sentido apresentados ao Supremo Tribunal Federal, ficou decidido que a intervenção somente poderia ocorrer caso o Estado ou o Município dispusessem de recursos para realizar os pagamentos e não o tivessem feito injustificadamente. No entanto, como se alega insuficiência de recursos financeiros, ninguém paga e tampouco se aplica a punição prevista!

A legislação pátria prevê que todo o devedor tem a obrigação de pagar a dívida reconhecida judicialmente, portanto, é lamentável que justamente aqueles que deveriam zelar pela moralidade venham a desrespeitar, reiteradas vezes, os preceitos legais.

O trabalhador ferroviário vivencia de maneira atônita a negação da própria cidadania, afinal, o que esperar de um governo que desrespeita a lei com a impunidade atinente aos irresponsáveis?

Anita Galvão, advogada do Sindicato da Sorocabana

Estima-se que até 2004, a dívida dos governos estaduais e municipais com precatórios - títulos de dívidas do governo decorrentes de decisões judiciais - era de R\$ 64 bilhões, de acordo com o último levantamento do Supremo Tribunal Federal (STF). Atualmente, com a incidência de juros, correção monetária e novas dívidas, esse valor deve chegar a R\$ 100 bilhões, 56,25% a mais

Entrevista

O Sindicato da Sorocabana entrevistou o conhecido advogado Nelson Câmara a respeito de sua trajetória profissional e também sobre sua relação com a categoria ferroviária.



A pergunta de sua inclinação para a defesa da categoria, foi logo respondendo:

“Sou de família ferroviária há várias gerações, com vinculação a diversas ex-ferrovias. Quando nasci, meu pai, de saudosa memória, Mário Câmara, era ainda conferente na Estação Barra funda da antiga Estrada de Ferro Sorocabana. Por isso, com orgulho conservo até hoje, como relíquia minha carteira de identidade de nº

134. A carteira foi emitida em 19/12/1941. Meu avô também era ferroviário, junto com seus irmãos e primos na antiga Estrada de Ferro Central do Brasil. Tive também tio e primo servidores da antiga Sorocabana. O que é preciso dizer mais da minha origem ferroviária? Creio que nada.”

O Sorocabano perguntou também a respeito da sua vinculação com a classe ferroviária:

“Logo que me formei advogado na Faculdade de Direito na Universidade Mackenzie e anos após cursei o mestrado em Direito do Trabalho na Universidade de São Paulo, passei a atuar em dezenas de Sindicatos de Trabalhadores, um deles, por 12 anos e até 1982 como chefe do Departamento Jurídico do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Estado de São Paulo. Alguns anos após, passamos advogar intensamente para os ferroviários da FEPASA. Agora, além de advogarmos para os ferroviários da CPTM, estamos

patrocinando com imenso sucesso milhares de ações para os companheiros da ex-Fepasa com direito a complementação de aposentadoria, ações essas que tramitam pelas Varas da Fazenda Pública Estadual”.

O Jornal perguntou sobre a natureza das ações vitoriosas que vem patrocinando nas Varas da Fazenda Pública e no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo:

“Como somos conhecedores tanto da legislação trabalhista em geral como da específica legislação dos ferroviários nisso incluindo a questão da complementação de aposentadoria e/ou pensão, fácil ficou o entendimento jurídico arquitetar as teses ousadas que passamos a sustentar com sucesso. Por exemplo, o Estatuto dos Ferroviários do Estado de São Paulo que foi outorgado pelo Decreto nº 35.530, de 19/05/1959 e a legislação subsequente que garantiu a todos os admitidos até a malfadada Lei nº 200/1974, que assegurou o direito aos aposentados de acompanharem os salários e vantagens de seus iguais em atividade, continua em pleno vigor”.

Para finalizar, o Sorocabano perguntou como se sente em relação ao que vem fazendo para a classe ferroviária e ao futuro da categoria:

“Sinto-me em estado de graça, com a alma lavada, o ideal de Justiça no sentido que Ruy Barbosa nos legou, em razão do anos de sucesso na advocacia para a classe ferroviária, trazendo um pouco de reparo ao sofrimento dessa categoria profissional não devidamente reconhecida por nossos governantes, que aliás vêm fazendo uma política contrária a esse tipo de transporte. Mas ainda tenho fé no futuro e por isso mesmo acredito que mais cedo ou mais tarde o processo do transporte ferroviário deverá ser retornado”.

Atualizem seus dados cadastrais

Aposentados e pensionistas não se esqueçam de atualizar seus dados no INSS. Isto pode ser feito de uma maneira fácil e rápida. Acessem www.previdencia.gov.br.

Lá além de se informar sobre as novidades da Previdência, também podem informar-se sobre concessão de benefícios ou revisão de valores e até conferir as decisões das câmaras e juntas de recursos.

Expediente

Presidente: Rubens dos Santos Craveiro
Vice-presidente: Everson Paulo dos Santos Craveiro

Conselho Editorial
Izac de Almeida, José Claudinei Messias, Kátia Regina Coelho, Rogério Pinto dos Santos e Nelson Stefani

Tiragem: 10.000 exemplares

Jornalista responsável: Débora de Oliveira Ramos
MTB 44171

Telefone: (011) 3826-5299
E-mail: imprensa@sinfer.org.br
Endereço: Rua Barra Funda, 1031 - Cep: 01152-000 - São Paulo

Todos unidos contra a dengue

Agora, com o período de chuvas, não podemos bobear com o mosquito da dengue! É importante conhecermos um pouco mais sobre essa doença e participar da prevenção!

O que é?

É uma doença infecciosa aguda causada por um vírus transmitido por um mosquito o Aedes Aegypti (o mesmo transmissor da FEBRE AMARELA), que se infecta picando pessoas doentes. Contra a DENGUE não há tratamento específico, nem vacinas.

O transmissor

O Aedes Aegypti é parecido com um pernilongo escuro, com listras brancas no corpo e nas patas. Tem por hábito picar durante o dia e se desenvolve em água parada e limpa.

Sintomas

Cinco a dez dias depois da picada por um mosquito infectado aparecem febre alta, dores fortes na cabeça, região dos olhos, nos músculos e juntas e manchas no corpo. Nos casos mais graves surgem vômitos, falta de ar e sangramento através da pele, dos intestinos e das gengivas que pode levar ao choque e à morte.

Tratamento

É necessário acompanhamento médico para diagnóstico do tipo e avaliação da gravidade do caso. Geralmente repouso e antitérmicos são suficientes para aliviar os sintomas até a cura, após aproximadamente 15 dias. A forma hemorrágica, muito mais grave, pode exigir internação hospitalar, administração de soro ou sangue e cuidados intensivos.

Importante: não tome medicamentos sem orientação médica, pois os mesmos poderão causar maiores complicações.

Como Evitar

- Para evitar a DENGUE é preciso impedir a criação do Aedes Aegypti e acabar com os criadouros, onde o mosquito se desenvolve. Isto é, qualquer local ou recipiente que acumule água limpa ou parada.
- Colocar areia molhada nos pratos dos vasos de plantas;
- Não deixar expostos pneus, latas, garrafas etc.;
- Os bebedouros de aves e animais também são criadouros e devem ser levados com bucha ou escova, no mínimo duas vezes por semana;
- As calhas e lajes das casas devem ser mantidas limpas para não acumularem água evitando a formação de novos criadouros;
- Copos descartáveis, tampinhas de garrafas, cascas de ovo, devem ser jogados no lixo, dentro de saco plástico ou devidamente furados para não acumularem água;
- Tampar caixas d'água, poços, reservatórios e latões de lixo. A água da piscina deve ser tratada para não se tornar um criadouro;
- Os terrenos baldios devem ser mantidos limpos, pois o lixo acumulado nesses locais é um criadouro de mosquito;
- Todo e qualquer recipiente que possa acumular quantidade mínima de água deve ser guardado adequadamente e mantido seco (garrafas, baldes, potes, brinquedos);
- Atenção especial com ralos que podem ser criadouros de mosquitos; colocar um pouco de hipoclorito de sódio (cândida) duas vezes por semana.

O COMBATE À DENGUE DEPENDE MUITO DE VOCÊ!

Fonte: www.intermedica.com.br

Esta carta, escrita por Dona Lazara Mamede de 86 anos, é uma forma de agradecimento aos pais do Presidente do Sindicato dos Ferroviários, Sr. Craveiro, por todo o auxílio e carinho recebido em sua infância.

E pra ela seria uma grande alegria, ter sua singela homenagem publicada no "jornalzinho" do Sindicato. Ela que agora esta com Alzheimer, e com grande dificuldade conseguiu lembrar de alguns momentos marcantes junto ao Senhor Craveiro e Dona Rosa.

Se não for pedir muito, leia e entenda o quanto importante seria ver essa publicação. Desde já agradeço a atenção.

Laura de Campos Alvarenga.

"Estou escrevendo esta carta, para prestar uma singela homenagem a um nobre e especial casal, a quem meu pai ficou devendo um grande favor.

Papai era viúvo com duas filhas menores, mas tinha que trabalhar e nos deixava em casa sozinhas. Viemos de Sorocaba morar em Botucatu, uma cidade totalmente diferente. Naquele tempo eram horríveis as viagens que papai fazia de Botucatu para Mairinque, levava a semana inteira para ir e voltar. Ele era chefe de trem, nessas noites e dias, tínhamos que ficar sozinhas. Hoje eu entendo o quanto meu pai sofreu e quanta preocupação em nos deixar sozinhas ele teve. Mas para nossa sorte, mudaram para perto de casa, Dona Rosa e Seu João, que também tinham filhos pequenos mas encontravam tempo para olhar as filhas do amigo viúvo. Às vezes de noite brincávamos na rua e D. Rosa me levava até a porta de casa e mandava minha irmã trancar bem, dizendo sempre que se tivéssemos medo, era pra gente gritar que eles viriam correndo. E o rotineiro "Durmam com Deus".

De manhã eu ia buscar o pão no bar do Seu José Grassi, quando chegava a hora de ir pra escola, D. Rosa gritava da cerca da casa dela pra minha irmã:

"- O Ditinha, já deu almoço pra menina ir pra escola? Ta na hora".

Os anos se passaram, mas nunca esquecemos desse casal bondoso que tantos favores nos prestaram. Minha irmã tornou-se um mulher, casou com o "Chiquinho Pereira" e eu continuei minha vida. Terminei o primário, fiquei morando com minha irmã ate me casar com 23 anos, tive 3 filhos, meu marido faleceu e eu continuo aqui até quando Deus quiser.

Mas nunca me esquecerei desse casal, em minhas orações, eles continuam vivos.

Obrigada Seu João dos Santos Craveiro e Dona Rosa Ventura Craveiro, que Deus os tenham na santa glória do céu."

Lazara Mamede
R. Rafael Sorrentino, 346 Vila S. Antonio
04811-070 Sao Paulo - SP.

Cartas dos
Associados

Caro Senhor Rubens,

Escrevo para divulgar a publicação de meu livro "Ferroviários, Trabalho e Poder", pela Editora Unesp. Acabo de ter contato com um exemplar do Jornal Sorocabano, edição número 153, em que é divulgada dissertação de mestrado de Adalberto Coutinho. E se achar oportuno divulgar, posso enviar uma matéria que saiu no Jornal de Paraguaçu Paulista, em que aparece uma ampla reportagem com dados mais detalhados de minha publicação. E também enviar o livro para o destino que indicar.

Lembro-me perfeitamente do momento em que o senhor nos levou, a mim e a colega que pesquisava as origens do sistema previdenciário brasileiro, até a casa do Sr. Guarino, em Sorocaba. Ele me concedeu uma entrevista apesar de se encontrar acamado. A sua gentileza e a dele são fatos jamais esquecidos em minha trajetória de pesquisadora. A pesquisa foi defendida como dissertação de mestrado em 1989. Atualmente sou professora na Unesp de Presidente Prudente.

Agradeço a sua atenção e envio um respeitoso abraço

Maria de Fátima Salum Moreira
Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - Presidente Prudente

Senhora Maria de Fátima,

Lembro-me perfeitamente do fato citado. Fico satisfeito por saber da utilidade da entrevista e de sua ascensão profissional.

Estamos de acordo e prontos para atender ao solicitado com muito prazer e satisfação.

Rubens dos Santos Craveiro



Homenagem

Grandes amigos e amigas

Quero, com a mais profunda gratidão, agradecer a cada um! Durante todos esses anos estive cercado de carinho, estímulo e companheiros e companheiras empenhados na luta política pela justiça e solidariedade. Muito obrigado do fundo do coração!

Também quero parabenizar aos que, mesmo diante de uma conjuntura desconcertante como a que vivemos, se mantiveram firmes e confiaram aos nosso mandato seu voto. Com pouquíssima estrutura enfrentando todas as decisões desastrosas da direção partidária de Sorocaba – que culminaram nesta campanha lamentável – conseguir 2.533 votos e ficar na 1ª suplência é um resultado honroso, porque sabemos do esforço de todos vocês!

Fizemos nossa melhor campanha porque contamos com aqueles que realmente acreditam na importância do nosso trabalho político e no PT de massa, popular, socialista. Chegamos a este momento de cabeça erguida e bem acompanhados de companheiros e companheiras que, com garra e generosidade, distribuíram panfletos pedindo votos de porta em porta, retransmitiram nossos informativos pela internet, conversaram com amigos, familiares, colegas de trabalho e, acima de tudo, acreditaram na importância de qualificar o processo político, para o aprofundamento das conquistas e o avanço da luta.

Ficamos como 1º suplente do Partido dos Trabalhadores depois de 12 anos de mandato e tendo realizado, sem dúvida, a nossa melhor atuação parlamentar e a mais combativa disputa eleitoral... Contudo, éramos poucos frente à vastidão da cidade, tomada por máquinas eleitorais e adversários desleais.

Nos orgulhamos muito da relação que criamos com todos nestes três mandatos de tantas batalhas e muitas vitórias. Chegamos ao final deste processo sem o sucesso da reeleição – algo a que lamentamos profundamente-, mas nos sentindo revigorados e orgulhosos de passar por toda esta trajetória sem perder o norte, sem ferir nossos princípios e, mais do que tudo, sem o sentimento de derrota. Nossa luta continua!

Reafirmamos nossas convicções e continuaremos organizando os embates necessários à construção da cidade e do mundo que sonhamos. Em 2009, continuaremos na luta e deixamos abaixo nossos contatos.

Mais uma vez, só posso agradecer aos meus queridos companheiros e companheiras! Continuem contando com nossa disposição de lutar e muito!

Concluo com Carlos Drumond de Andrade, num texto que resume não apenas o meu sentimento, mas de todo o nosso coletivo político:

“Obrigado

Aos que me dão lugar no bonde e que conheço não sei de onde,
Aos que me dizem terno adeus, sem que lhes saiba os nomes seus,
Aos que me chamam de deputado, quando nem mesmo sou jurado,
Aos que de, de bons, se babam: mestre! Inda se escrevo o que não preste,
Aos que me julgam primo-irmão, do rei da fava ou do Hindustão,
Aos que pensam milionário, se pego aumento de salário
- e aos que negam cumprimento, sem o mais mínimo argumento,
Aos que não sabem que eu existo, até mesmo quando os assisto...”

Obrigado aos amigos acreditaram e acreditam! Desejamos boas festas e que 2009 seja um ano de recomeço e muita garra! Abraços,

Arnô Pereira e assessoria (quando escreveu a mensagem acima ainda era vereador)

Contatos em 2009: (15) 8127-2150 ou 3018-4283
arno13610@hotmail.com / Orkut: Arno Pereira

Inobstante jamais ter pertencido ao PT, não poderia omitir-me no momento em que o nobre vereador se despede, visto não ter alcançado a almejada e merecida reeleição.

Na qualidade de cidadã de Sorocaba e de Coordenadora Sindical na região, face ser diretora do sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Sorocabana, quero parabenizar neste periódico mensal de Entidade, tornar público meus agradecimentos por todos os serviços prestados aos nossos representados quando necessário e solicitado ao mesmo.

Sua dedicação e boa vontade sempre demonstrada, embora sabedor que esta dirigente sindical, bem como a entidade que integra, não lhe possibilitou apoio ou voto, o que mais ainda o engrandece como político autêntico.

Lamentamos profundamente pois nosso município perde tão probo e eficiente legislador.

Atenciosamente,
Kátia Regina Coelho Rodrigues

* O Sindicato pede desculpas ao ex-vereador Arnô por não ter publicado a mensagem na edição anterior.

Privatização foi um dos temas da Semana da Cidadania de Santos



O Sindicato da Sorocabana participou da XII Semana da Cidadania de Santos, realizada em dezembro de 2008, pela Organização da Sociedade Civil CONCIDADANIA. O Secretário Geral do Sindicato, José Claudinei Messias, ministrou palestra sobre o tema "Controvérsias Sobre o Processo de Privatização de Empresas Públicas no Brasil".

Messias fez um breve histórico da ferrovia, desde a época áurea até a sua decadência, com fotos e dados que comprovam o sucateamento e abandono da ferrovia no país, especialmente na Baixada Santista e no Pontal do Paranapanema, onde nosso Sindicato tem atuação forte e decisiva na defesa do patrimônio e da ferrovia.

Também foi abordado o modelo equivocado no processo de privatização da ferrovia no país, que permitiu que a situação chegasse no que vemos hoje, com cemitérios de vagões e locomotivas, venda de trilhos e patrimônio ferroviário e imagens como trilhos suspensos no ar e que ganharam o cenário nacional.

Parabenizamos os Organizadores da Semana da Cidadania em Santos pelo exemplo e pela dedicação no trabalho de conscientização sempre convocando a população a pensar e a sair do anonimato.



População participa atenta da XII Semana da Cidadania

ALL atrasa pagamento à terceirizada e trabalhadores são prejudicados

O atraso no repasse do pagamento da ALL à prestadora terceirizada de serviços Salustiano, causou atraso nos salários dos trabalhadores. Muitas reclamações foram feitas, a ação do Sindicato da Sorocabana foi imediata e, então, a situação foi regularizada.

Cabe salientar que a ALL é co-responsável nas demandas que envolvam suas terceirizadas e o Sindicato sempre intervirá quando direitos dos trabalhadores estão sendo lesados.



Cruzadinha

As respostas da Cruzadinha estarão no próximo número do Sorocabano

1	2	3		4	5	6	7		8	9
10				11					12	
13										
				14			15		16	
17	18					19			20	21
22				23	24			25		
				26					27	
28		29				30				
						31			32	
33	34			35			36			
37							38			

Horizontais: 1-Que tem sal. 8-Fem. de são. 10-Um, em inglês. 11-Aquele que emite algo. 13-A fêmea do canário. 14-Dígrafo de carro. 15-Arco, em inglês. 17-Tremor. 19-Nesse lugar. 20-Acre (sigla). 22-Lírio. 23-Lâmina de vidro. 26-Voz lamentosa do cão. 27-Ônibus, em inglês. 28-solo sobre o qual se anda. 30-Aspira. 31-Consoantes de roda. 32-Rapaz, em inglês. 33-Nome da letra n. 35-Lorota. 37-Pessoa que sofre muito. 38-Època.

Verticais: 1-Da sociedade. 2-Fem. de anão. 3-Achas de madeira que serve de combustível. 4-Estrada de ferro. 5-Descendente de Maomé. 6-Braço de rio próprio para a navegação. 7-Simb. do ósmio. 8-Desacompanhado. 9-Lavra (a terra). 12-Ente. 15-Atmosfera, em inglês. 16-O mais moço dos irmãos. 18-Fatia de carne bovina. 19-Torna doido. 21-que se casou. 24-Quatro em algarismo romano. 25-Agitar. 26-Berne. 28-Comboio ferroviário. 29-Cortar com os dentes. 31-Sorrir. 34-Simb. do sódio. 36-Oferte.

Despertar é Preciso

Na primeira noite eles aproximam-se e colhem uma Flor do nosso jardim

e não dizemos nada.

Na segunda noite, Já não se escondem;

pisam as flores, matam o nosso cão,

e não dizemos nada.

Até que um dia o mais frágil deles

entra sozinho em nossa casa, rouba-nos a lua

E, conhecendo o nosso medo, arranca-nos a voz da garganta.

E porque não dissemos nada, Já não podemos dizer nada.

Vladimir Maiakovski

Solução da Cruzadinha anterior

HORIZONTAIS: 1-Enérgico. 7-Pá. 9-Gerar. 10-Cap. 11-São. 13-Adora. 15-Em. 17-Aval. 18-Nota. 20-Ata. 21-Ela. 23-Ocar. 24-Egas. 25-Icto. 27-Oásis. 29-Ala. 30-Mascate. 32-Alma. 34-Polir. 35-Ar. 36-Anual. 37-Mi. 38-Sauna. 39-Ramal. **VERTICAIS:** 1-Essência. 2-Ego. 3-Ré. 4-Grã. 5-Ia. 6-Crava. 7-Par. 8-Aparas. 10-Colegial. 12-Amo. 14-Dá. 16-Naco. 17-Atroa. 19-Total. 20-A.A. 22-Lastima. 24-Escola. 26-Clara. 28-Aspar. 30-Mana. 31-Eril. 33-Man. 35-As.

Está de Férias? Que tal ir à nossa Colônia em Itanhaém? Mas, use-a com consciência



- Economize água! Não demore no banho. Não escove os dentes com a torneira aberta!

Se acaso notar vazamentos, informe a um de nossos funcionários!
Se todos souberem usar, não irá faltar!

- Não acenda a luz se não for necessário e, não se esqueça de apagá-la quando acendê-la.

- Operação Praia limpa! Não jogue lixo na praia, leve sempre com você um saquinho ou uma sacolinha para você poder guardar todo o lixo que você e sua família produziram!

**Informações e Reservas entre em contato com o
Departamento Social do Sindicato no telefone 3826-5299.**